



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INTERDISCIPLINARES**

**LIDIAN RODRIGUES DA SILVA**

**O ENSINO NO CAMPO E  
SEUS DESAFIOS**

**GUARABIRA-PB  
2014**

LIDIAN RODRIGUES DA SILVA

## **O ENSINO NO CAMPO E SEUS DESAFIOS**

Monografia apresentada na Universidade Estadual da Paraíba como parte de requisitos para a obtenção do título de Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

GUARABIRA-PB

2014

S586e Silva, Lidian Rodrigues da  
O ensino no Campo e seus desafios. [manuscrito] / Lidian  
Rodrigues da Silva. - 2014.  
51 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,  
Seleção, 2014.

\*Orientação: Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues,  
Geografia\*.

1. Ensino. 2. Educação no campo 3. Desafios no campo. I.  
Titulo.

21. ed. CDD 372

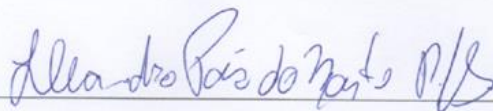
**LIDIAN RODRIGUES DA SILVA**

**O ENSINO NO CAMPO E SEUS DESAFIOS**

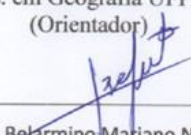
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**BANCA EXAMINADORA**

Aprovada em 06, 12, 2014



Leandro Paiva do Monte Rodrigues  
Ms. em Geografia UFPB  
(Orientador)

  
Prof. Belarmino Mariano Neto  
Doutor em Sociologia Rural/UFPB-UFCG  
(Examinador)



Luciene Vieira de Arruda  
Doutora em Agronomia /UFPB  
(Examinador)

**A Deus Pai que tudo pode.**

## **AGRADECIMENTOS**

**A minha família, aos meus amigos, ao professor Leandro Paiva do Monte Rodrigues e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.**

**“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”.**

**(Paulo Freire)**

## RESUMO

O trabalho tem o objetivo de identificar alguns dos desafios que permeiam as escolas no campo, tomando como exemplo seis escolas do município de Araçagi-PB, localizadas em áreas rurais. Faz-se necessário tal estudo mediante a importância de discutir a qualidade do ensino oferecido aos alunos do campo e quais as reais dificuldades que essas escolas enfrentam, a começar por infraestruturas precárias, dificuldade de acesso, materiais didáticos inadequados, turmas multisseriadas dentre outros. Para a realização do referido trabalho fizemos uma pesquisa de campo, através de observações aos espaços escolares, assim como aplicação de questionários destinados aos gestores escolares e aos professores que lecionam nas escolas que fazem parte do nosso universo da pesquisa, além de consultas bibliográficas de autores que discutem o tema proposto. A educação em si é um tema de inúmeras discussões, tendo em vista a sua importância diante da formação do educando como agente atuante e modificador do espaço. O aluno do campo assim como o aluno da cidade fazem parte desse processo de formação do cidadão consciente e crítico do mundo em que vive. Compreendemos a importância de trazer para reflexão a necessidade de voltar os olhares para o processo educativo no campo.

**Palavras chaves:** Ensino; Educação no campo; Desafios no campo.



## **ABSTRACT**

The study aims to identify some of the challenges that permeate schools in the field, taking the example of six schools Araçagi-PB, located in rural areas. It is necessary for the study, discussing the importance of the quality of education offered to the students of the field and the real difficulties that these schools face, starting with poor infrastructure, lack of access, inadequate teaching materials, the multigrade classes, among others. For this work a field survey was conducted through observations on school premises, as well as questionnaires intended for school administrators and teachers who teach in schools that are part of our research universe, as well as bibliographic queries from authors discussing theme. Education is itself a subject of much discussion in view of its importance in the formation of the student as an active and modifier space. Students of the course and the student of the city are part of this training citizen conscious and critic who lives in the process world. We understand the importance of taking into account the need to turn our attention to the educational process in the field.

**Keywords:** Education; Education in the field; Challenges in the field.

## **LISTA DE FOTOS**

<b>FOTO 01:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....	22
<b>FOTO 02:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rita de Cássia.....	25
<b>FOTO 03:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alves de Souza.....	27
<b>FOTO 04:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes de Mendonça.....	28
<b>FOTO 05:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Francelino Neto...29	
<b>FOTO 06:</b> Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição.....	31

## LISTA DE GRÁFICO

<b>GRÁFICO 01:</b> Meios de transporte utilizados pelos alunos para ir à escola.....	36
<b>GRÁFICO 02:</b> Escolas que possuem o PPP.....	37
<b>GRÁFICO 03:</b> Recursos destinados à escola.....	38
<b>GRÁFICO 04:</b> Nível de escolaridade dos professores.....	39
<b>GRÁFICO 05:</b> Avaliação dos professores sobre o acesso a escola.....	40
<b>GRÁFICO 06:</b> Formação dos professores em educação do campo.....	41
<b>GRÁFICO 07:</b> Local de residência dos professores.....	42
<b>GRÁFICO 08:</b> Conteúdos ministrados com base na realidade do campo.....	42

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01:</b> Situações das escolas municipais de Araçagi.....	20
<b>Quadro 02:</b> Distribuição das turmas da E.M.E.F. Olívio Maroja.....	22
<b>Quadro 03:</b> Número de alunos por turno da E.M.E.F. Olívio Maroja.....	23
<b>Quadro 04:</b> Distribuição da estrutura física da E.M.E.F. Olívio Maroja.....	23
<b>Quadro 05:</b> Distribuição dos professores no turno tarde da E.M.E.F. Olívio Maroja.....	24
<b>Quadro 06:</b> Número de alunos por turno na E.M.E.F. Rita de Cássia.....	26
<b>Quadro 07:</b> Número de alunos por turno na E.M.E.F. José Alves de Souza.....	27
<b>Quadro 08:</b> Número de alunos por turno na E.M.E.F. José Fernandes de Mendonça.....	29
<b>Quadro 09:</b> Número de alunos por turno e turma na E.M.E.F. João Francelino Neto.....	30
<b>Quadro 10:</b> Número de alunos por turno e turma na E.M.E.F. Nossa Senhora da Conceição.....	31

## **LISTA DE SIGLAS**

**CPT**- Comissão Pastoral da Terra

**EJA**- Educação de Jovens e Adultos

**ENERA**- Encontro Nacional de Educação do Campo

**LDB**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MST**- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra

**PRONERA**- Programa Educação na Reforma Agrária

# SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2-UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DO ENSINO NO CAMPO.....</b>	<b>13</b>
<b>3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4-UNIVERSO DA PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
4.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....	21
4.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Rita de Cássia.....	25
4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alves de Souza.....	26
4.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes de Mendonça.....	28
4.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental João Francelino Neto.....	29
4.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição.....	30
<b>5-RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>33</b>
5.1 Apresentação e discussão dos dados coletados do questionário aplicado com os gestores escolares.....	33
5.2 Apresentação e discussão dos dados coletados do questionário aplicado aos professores.....	39
<b>6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>47</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A educação em si é tema de inúmeras discussões, tendo em vista a sua importância diante da formação do educando como agente atuante e modificador do espaço. A busca do conhecimento é algo único, uma proposta educacional que requer responsabilidade de todos, seja no campo ou na cidade. O aluno do campo assim como o aluno da cidade fazem parte desse processo de formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive.

Vê-se no ensino, tanto no campo como na cidade, a oportunidade de entender melhor o mundo. Com tal conhecimento o sujeito se vê capaz de interferir e transformar o seu meio de maneira atuante e crítica através de habilidades adquiridas com o tempo, como: observar, pesquisar, interpretar, representar entre outras utilizadas em várias situações da vida. Assim a educação do campo integra o aluno ao meio, oferecendo-lhe ferramentas para a reflexão da realidade e auxilia na formação de cidadãos conscientes, participativos, ativos e formadores de opinião. Precisa-se pensar que trata de um ensino com base no desenvolvimento da cidadania.

A pesquisa apresentada foi realizada em 06 escolas do município de Araçagi que são a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rita de Cássia, localizada no Sítio Taumatá; Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, localizada no Assentamento Maria Preta ;Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alves de Souza, localizada no Sítio Taumatá; Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes de Mendonça, localizada no Sítio Mercador de Cima; Escola Municipal de Ensino Fundamental João Francelino Neto,

localizada no Sítio Mercador de Baixo e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Conceição, localizada no Sítio Lagoa do Félix.

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de ensino / aprendizagem referente à educação no campo. Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo identificar as dificuldades e desafios que permeia as escolas municipais localizadas em áreas rurais.

A temática surgiu do interesse de discutir o ensino no campo e seus desafios. Para auxiliarmos na construção do trabalho, fizemos um levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas e sites na internet a procura de referencial teórico que servisse de ajuda para a discussão do tema proposto, como também visitas as escolas.

As visitas ocorreram da seguinte forma: no primeiro momento o intuito foi conhecer as instituições que seriam o universo da pesquisa, assim como suas localizações. Na segunda visita colhemos dados referentes à estrutura e funcionamento. E em seguida aplicamos um questionário destinado aos gestores e outro aos professores.

A escola no campo se depara com certos problemas como: falta de infraestrutura, sala de aulas que funcionam com turmas multiseriadas, materiais pedagógicos inadequados, infraestrutura precária, dificuldade de acesso dentre outros.

O trabalho está organizado em capítulos. No segundo capítulo faz uma breve discussão acerca do ensino no campo, aborda o ensino e a educação do campo; O terceiro capítulo contém os procedimentos metodológicos onde consta como foi desenvolvida a pesquisa; O quarto capítulo apresenta através de imagens as escolas que compreendem o universo da pesquisa e suas estruturas físicas; O quinto capítulo com os resultados e discussões baseados no trabalho empírico e na aplicação de questionário destinados aos gestores e professores das 06 escolas aqui apresentadas e por fim o sexto capítulo contendo as conclusões obtidas.



## 2 UMA BREVE DISCUSSÃO A CERCA DO ENSINO NO CAMPO.

A educação é um direito de todos os cidadãos, não se prende necessariamente ao âmbito escolar ou familiar. Ela ocorre em vários espaços de vivência ao qual o indivíduo está inserido, como descreve Brandão (2005, p.7),

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar.

Através da educação encontramos a oportunidade de entender melhor o mundo em que vivemos. Proporciona-nos a oportunidade de entender o que ocorre em nossa volta.

Ao adquirirem um entendimento crítico da realidade através das matérias escolares [...] os alunos podem expressar de forma elaborada os conhecimentos que correspondem aos interesses majoritários da sociedade de inserir-se ativamente nas lutas sociais (LIBÂNEO, 1994, p.35).

O ensino vem sendo discutido e analisado no intuito de se chegar a uma educação que contribua com a formação crítica do educando, tendo como finalidade de prepará-lo para exercer seu papel de sujeito transformador da sociedade. Como prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei de nº 9394/96 quando estabelece que: “a educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando” (Título II, art. 2º).

Uma das inúmeras discussões está no âmbito da educação do campo. A população do nosso país está distribuída entre o campo e a cidade, estando sua maioria presente nas cidades, no que se refere aos dias atuais, pois até poucas décadas atrás a maioria da população habitava

o campo. O caso do Brasil ser considerado de origem agrária nota-se o descaso diante da educação do campo onde a mesma só passa ser discutida tardiamente.

Na verdade a introdução da educação rural no ordenamento jurídico brasileiro remete as primeiras décadas do século XX, incorporando, no período, o intenso debate que se processava no seio da sociedade a respeito da importância da educação para conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo. (Resolução CNE/CEB Nº1-de 3 de abril de 2002, art.72,p.9).

Não se discutia a respeito da educação e sua importância para a parcela da população que residiam no campo. Quando surge esta articulada para conter o êxodo rural, no sentido de manter o camponês no campo e assim elevar o índice da produtividade, esse modelo de educação não atendia as necessidades do homem do campo.

A ausência de uma consciência a respeito do valor da educação no processo de construção da cidadania, ao lado das técnicas arcaicas do cultivo que não exigiam dos trabalhadores rurais preparação alguma, nem mesmo a alfabetização, contribuíram para a ausência de uma proposta de educação escolar voltada aos interesses dos camponeses. (Resolução CNE/CEB Nº1-de 3 de abril de 2002,art.79,p.9).

A educação oferecida no campo surge com o modelo educacional de escolas urbanas, os professores eram capacitados seguindo as ordens e princípios que norteiam o ensino da cidade fugindo da realidade a qual pertencia às famílias do campo.

Esses profissionais, segundo educadores e governantes, desenvolviam um projeto educativo ancorado em formas racionais, valores, conteúdos próprios da cidade, em detrimento da valorização dos benefícios que eram específicos do campo. (Resolução CNE/CEB Nº1-de 3 de abril de 2002,art.79,p.10).

Com o pensamento que o conhecimento parte da realidade, defende-se que: “o conhecimento a ser alcançado localiza-se no real, no meio onde o aluno e professor estão situados”. (VESENTINE, 1991, p.31). Após discussões acerca do ensino nas escolas rurais já se estabelece que o mesmo siga uma linha de desenvolvimento educacional tendo como base a realidade e o modo de vida das comunidades rurais, no artigo 28 da LDB se encontra que:.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias á sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. ( BRASIL, 1996).

Sendo assim precisa se buscar uma educação de qualidade para todos, seja no campo ou na cidade, vista como base para o desenvolvimento do cidadão enquanto formador de sujeitos que possuem o poder de transformação da realidade e de construção de uma sociedade democrática e justa. Faz-se necessário pensar a educação comprometida com a cidadania, capaz de interferir e transformar a sociedade. Que contribua na formação de “Um cidadão que saiba reconhecer no cotidiano do lugar em que cada um vive expressões locais e regionais de uma realidade que é global”. (CALLAI, 2003, p.17).

Todos tem o direito ao acesso a uma educação de qualidade seja no campo ou na cidade, como está escrito na Constituição (Art.206, I e VII) “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; Garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1988).

Segundo Caldart (2012, cap. II) a educação do campo:

Trata-se de um conceito novo e em construção na última década. Portanto um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo.

A educação no campo origina-se dos movimentos sociais camponeses que lutaram e continuam na luta por uma educação de qualidade que atenda as reais necessidades da população que residem no campo.

[...] a educação do campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Isto é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo. (FERNANDES, 2012, p.27).

No ano de 1975 é criada a Comissão da Pastoral da Terra (CPT) e em 1984 o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), articulados a reivindicações dos direitos do homem do campo, dentre eles a educação. A partir desse momento passa a existir uma reflexão sobre a educação em escola rural.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) teve uma grande importância sobre a luta em prol da educação do campo na década de 1980. A partir de suas lutas iniciam-se discussões a cerca da construção de uma política de educação do campo.

O movimento social questiona o paradigma da educação rural e propõe a educação do campo como um novo paradigma para orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo. (SOUZA, 2008, p.v.29,nº 105)

A qualidade do ensino no campo é um direito que vem sendo reivindicado pelos movimentos sociais e por aqueles que não compactuam com o pensamento que o campo é um ambiente de atraso e sendo ele inferior à cidade.

O campo é concebido como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, reduzido meramente ao espaço de produção econômica, como lugar do atraso, da não cultura. O campo é acima de tudo o espaço da cultura. (BRASIL, 2003, p.33).

Através dos movimentos sociais verificamos a existência de programas e projetos que discutem a educação do campo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, discute o ensino na escola do campo e sua adequação de acordo com a realidade rural.

O Ministério da Educação desde 2002 editou os seguintes atos normativos a respeito da educação do campo: Resolução CNE/CEB, Nº 01, de 03 de abril de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para as escolas do campo; Resolução Complementar

CNE/CEB, Nº 2, de 28 de abril de 2008, que se apresenta de forma a complementar as normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; Como também o Decreto Nº 7.352, de 2010, da Presidência da República, que regulamenta alguns programas, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), originário a partir do I Encontro Nacional de Educadores na Reforma Agrária ( ENERA), realizado em 1997, sendo que o PRONERA que “tem sido o principal programa destinado as parcerias de educação na reforma agrária” (SOUZA,2008).

A educação do campo aos poucos vem conquistando espaço, resultados obtidos através dos movimentos sociais especialmente o MST que traz uma nova visão sobre aqueles que vivem e sobrevivem do campo. Deixando de lado a concepção de lugar de atraso.

[...] a concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável. (SOUZA, 2008, p.56).

Através dos movimentos sociais hoje já se é possível participar de ventos onde o centro do debate é a educação do campo, em alguns casos organizados e oferecidos pelas secretarias seja estadual ou municipal. Através de parcerias e projetos.

Toda via , segundo Bogo ( 2014,v.20,nº119 ,set/out.) “ a legislação por si só, não tem sido suficiente para a implementação de políticas de educação do campo”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho utilizamos uma metodologia que seguiu as seguintes etapas: a) inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico, realizado em bibliotecas e sites na internet, a procura de referencial teórico que servisse de ajuda para o tema proposto. Utilizamos de autores como Brandão (2005) que trabalha com o pensamento que todos nós estamos envolvidos na educação; A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a qual nos apresenta em forma de lei os princípios e finalidades da educação; Resolução CNE/CEB Nº 1 de 3 de abril de 2002, trata-se das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, dentre outros que discutem o tema proposto.

b) o trabalho empírico propriamente dito, com visitas e observações aos espaços escolares aqui falado, se fez necessário para conhecermos o local da pesquisa e para observarmos o problema em foco. Realizamos algumas visitas no sentido de localizar cada instituição, objeto da pesquisa e as demais visitas em prol de coletar dados aqui apresentados.

c) aplicação de questionário; aplicamos dois questionários, um direcionado para a direção da escola e outro aos professores. Foram 06 questionários distribuídos entre as 06 escolas, ou seja, um questionário para cada escola. Responderam ao questionário 20 professores, os quais distribuídos entre as 06 escolas.

d) registro fotográfico, pois o mesmo tem tanta importância quanto às etapas anteriores, através dele o pesquisador tem condição de fazer uma análise ilustrativa da problemática, aqui nos apresenta através da imagem o local da pesquisa.

e) por fim, todas as informações foram analisadas e discutidas.

Procuramos identificar através das observações ao universo da pesquisa como também com os dados coletados do questionário aplicado ao professor e gestor escolar os desafios que se depara a escola do campo.

Os gestores escolares assim como os professores demonstraram interesse em responder o questionário. A metodologia visa à realização de um trabalho voltado a perspectiva do ensino e desafios da educação no campo, que compreendem professores e alunos sujeitos de sua realidade como ser pensante, participativo e transformador da sociedade.

A pesquisa foi desenvolvida em 06 escolas situadas na área rural do município de Araçagi-PB. Ao todo o município possui 34 escolas distribuídas entre a cidade e o campo. Sendo 04 (quatro) na cidade e as demais no ambiente rural. No quadro 01 podemos observar as escolas que compõem a rede municipal de ensino e suas localizações.

Quadro 01: Situação das escolas municipais de Araçagi

Escola	Localização	Nível de ensino	Nº de alunos
Agripino Ribeiro Filho	R. Manoel Alexandrino, sn, Bela Vista	6º ao 9º ano/ EJA de 5ª a 8ª	481
Alice da Almeida Carneiro	Av. Olívio Maroja	Pré ao 5º ano/EJA de 1ª a 4ª	375
Bom Jesus	Sítio Piabas	Creche ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	106
Cuité Menino Deus	Sítio Cuité	Pré ao 5º ano	08
Drº Fernando de Cunha Lima	Sítio Barra da Espingarda	Pré ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	35
João Dutra de Araújo	Agrovila Mulunguzinho	Pré ao 5º ano/EJA	87
João Ferreira da Silva	Sítio Lagoas da Velhas	Pré ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	113
João Francelino Neto	Sítio Mercador de Baixo	1º, 4º, 5º ano/EJA 1ª a 4ª	14
João Maximino	Sítio Bonita	Pré ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	118
Joaquim Bento de Oliveira	Sítio Gravatá de Piabas	Pré ao 5º ano	43
José Alves de Souza	Sítio Taumatá	Pré ao 5º ano/EJA 1ª a 4ª	76
José Américo de Almeida	Sítio São Vicente	Pré, 1º, 2º, 4, 5º/EJA 1ª a 4ª	66
José Fernandes de Mendonça	Sítio Mercador	Pré ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	34
José Rosas	Sítio Pitombas	Pré ao 5º ano/ EJA 1ª a 4ª	73
José Veríssimo Irmão	Sítio Riachão de Baixo	Pré, 1º, 3º, 4º, 5º/EJA 1ª a 4ª	14
Júlio José da Silva	Sítio Cipoal	Pré ao 5º ano/EJA 1ª a 4ª	46
Lucila Ávila Pessoa	Sítio Capim-Açú	Pré ao 5º ano/EJA 1ª a 4ª	97
Luiz Barbosa	Sítio Canaffstula	Pré ao 5º ano/EJA 5ª a 8ª	247
Manoel Rufino	Sítio Mascate	Pré, 1º, 2º, 4º/EJA 1ª a 4ª	23
Margarida Pessoa Coutinho	Av. Olívio Maroja, sn, S. Sebastião	Pré ao 5º ano/EJA 1ª a 4ª e 5ª a 8ª	291
Nossa Senhora da Conceição	Sítio Lagoa do Félix	Pré ao 5º ano/1ª a 4ª	38
Nossa Senhora da Luz	Sítio Cnafistinha	Pré ao 5º ano/1ª a 4ª	56
Olivina Carneiro da Cunha	Sítio Marmaraú	Pré, 1º, 2º, 3º, 5º/1ª a 4ª	43
Olívio Maroja	Assentamento Maria Preta	Pré ao 5º ano/EJA de 1ª a 4ª e do 6º ao 9º	245
Drº Orlando Jorge de Souza	Agrovila Tainha	Pré ao 5º ano/EJA de 1ª a 4ª	111
Rita de Cássia	Sítio Taumatá	Pré ao 5º ano/ EJA de 1ª a 4ª	89
Santa Ana	Sítio Guaribas	EJA de 1ª a 4ª	22
Santa Lúcia	Fazenda Santa Lúcia	EJA de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª	124
Santa Maria	Sítio Taumatá	Pré, 4º/EJA de 1ª a 4ª	30
Santa Terezinha	Sítio Pitombas	Pré, 1º, 2º/EJA 1ª a 4ª	36
Maria da Dores Belísio	Sítio Cachoeira	Pré ao 5º ano	21
São Tarcísio	Sítio Chã de Mascate	Pré ao 5º ano/EJA 1ª a 4ª	30
Creche tia Júlia	Sítio Canaffstula	Creche e Pré	52
Creche Violeta de L.M.Morato	Av. Olívio Maroja, sn, Bela Vista	Creche e Pré	126

Fonte: Secretaria de educação do município, setembro, 2014.

Percebemos que o maior número de instituições de ensino que compreendem o município estão situadas em áreas rurais.



## 4 UNIVERSO DA PESQUISA

Neste capítulo identificaremos o universo onde ocorreu nossa pesquisa e os dados coletados referentes às instituições de ensino. Apresentaremos aqui as seis escolas escolhidas para desenvolver o nosso trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida em 06 (seis) escolas situadas na área rural do município de Araçagi-PB. Ao todo o município possui 34 escolas distribuídas entre a cidade e o campo. Sendo 04(quatro) na cidade e as demais no campo.

### 4.1 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLÍVIO MAROJA

A escola Municipal de ensino Fundamental Olívio Maroja está localizada na zona rural do município de Araçagi no Assentamento Maria Preta, antiga Fazenda Violeta a 18 km da sede do município. A mesma foi fundada em 1964, pelo Prefeito Benjamin Rosa, seu nome é em homenagem ao proprietário da Fazenda Violeta, na época o Senhor Olívio Maroja. A escola encontra-se regularizada através do Decreto 05/79.

Figura 01: Frente da Escola Municipal Olívio Maroja



Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014.

A escola Olívio Maroja compreende a Educação Básica, na qual funcionam turmas do Pré ao 5º ano no turno manhã; do 6º ao 9º no turno tarde e, nesse mesmo turno funciona uma turma de cada ano do ensino médio (1º, 2º, 3º) as quais pertencem a Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, portanto, a Escola Olívio Maroja apenas sede algumas salas para o funcionamento das mesmas. No turno da noite funciona uma turma da EJA. No quadro 02, a seguir podemos ver como estão distribuídas as turmas, de acordo com cada turno.

**Quadro 02:** Distribuição das turmas da E.M.E.F.OlívioMaroja.

Turno	Fundamental 1ª fase						Fundamental 2ª fase				Médio			EJA	
	Pré	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	1º	2º	3º	1ª a 4ª	5ª a 8ª
Manhã	01	0 1	0 1	0 2	0 1	0 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarde	-	-	-	-	-	-	01	01	01	01	01	01	01	-	01
Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-
Total	01	0 1	0 1	0 2	0 1	0 1	01	01	01	01	01	01	01	01	01

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

Na primeira fase do ensino fundamental temos 05 turmas, na segunda fase são 04 turmas. Temos também 03 turmas do ensino médio, as quais como já foram faladas, pertence à rede Estadual de Ensino, a Escola Olívio Maroja apenas sede algumas salas. Temos 01 turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da tarde e outra turma à noite.

No quadro 03 podemos ver o número de alunos por turno e constatamos que no turno da tarde é onde se concentra o maior número de alunos.

**Quadro 03:** Número de alunos por turno na E.M.E.F. Olívio Maroja

Turno	Fund.I	Fund.II	Médio	EJA
Manhã	94	-	-	-
Tarde	-	104	40	26
Noite	-	-	-	21
Total de nº de alunos	94	104	40	47

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

Como vimos no turno da manhã funciona apenas a primeira fase do ensino fundamental (Fundamental I), com 94 alunos, enquanto que no turno da tarde tem-se a maioria dos alunos, com o Fundamental II, 01 turma da EJA, além das turmas da Escola Estadual (ensino médio), sendo no período noturno onde se encontra o menor número de alunos.

No quadro 04 representa como está distribuída a estrutura física da Instituição de Ensino Olívio Maroja.

**Quadro 04:** Distribuição da Estrutura Física da E.M.E.F. Olívio Maroja

Discriminação	Quantidade
Salas de aulas	08
Diretoria	01
Sala de professores	01
Banheiro para professores e funcionários	01
Banheiros para alunos	04
Cantina	01
Sala de informática	01
Dispensa	01
Almoxarifado	01

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

É importante esclarecer que embora tenha sala de informática, os computadores encontram-se desativados e a diretoria funciona também como secretaria. A escola não disponibiliza de espaço para leitura e pesquisa, isto interfere no processo de aprendizagem do corpo discente.

Quanto ao corpo administrativo da Escola, este é composto por 01 diretor, 01 diretora adjunta, os quais também auxiliam nos trabalhos administrativos. Ainda há 01 supervisor, 02 secretárias e o pessoal de apoio é formado por 03 vigilantes e 04 auxiliares de serviços gerais. Em relação aos professores no turno da manhã conta com 07 professores, no turno tarde 10 professores e apenas um professor no turno da noite. Todos os professores são efetivos exceto o que leciona a noite.

O corpo docente é composto por 10 professores no turno tarde no Ensino Fundamental II, mas se faz necessário esclarecer que existem professores que lecionam mais de uma disciplina. No quadro 05 está relacionado o número de professores por disciplina que atua.

**Quadro 05:** Distribuição de professores por disciplina no turno tarde, no Ensino Fundamental II

Disciplina	Nº de professores
Português	02
Matemática	02
História	02
Ciências	01
Inglês	01
Formação Religiosa	01
Educação Física	01
Artes	01
Geografia	01

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

Com relação ao nível de formação, de acordo com os dados coletados 70% dos professores não lecionam em suas áreas de formação. Existem professores que são formados para lecionar o Ensino Fundamental I e encontra-se exercendo a função de professor no Ensino Fundamental II.

## 4.2 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA DE CÁSSIA

A Escola Rita de cássia está localizada na zona rural do município de Araçagi no sítio Taumatá. Oferece a Educação Básica, na qual funcionam turmas de creche e do Pré ao 5º ano e a EJA, distribuídas entre o turno manhã, tarde e noite.

Figura02: Frente da Escola Municipal Rita de Cássia



Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014.

A escola possui apenas uma sala de aula o que ocasiona a ocorrência de turmas multisseriadas. No turno da manhã oferece o ensino que corresponde a creche, Pré e o 1º ano ocupando a mesma sala, à tarde do 2º ao 5º ano também juntos na mesma sala e a noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola possui uma gestora e três professores, um no turno manhã, outro à tarde e um a noite. Os mesmos residem na localidade onde está situada a escola. Na parte de apoio 01 vigilante e 01 auxiliar de serviço gerais. Disponibiliza de uma sala de aula apenas como já citado anteriormente, a mesma é conjugada com uma residência familiar, pois o prédio antes de ser usado como escola era uma residência. Espaço para a biblioteca não existe, sendo a própria sala de aula utilizada também como biblioteca com a presença de duas estantes que servem para acomodar os livros e alguns jogos infantis. Possui um banheiro, uma cantina e um pequeno espaço onde se encontra três computadores que nunca foram utilizados.

No quadro 06 corresponde ao número de alunos, distribuídos entre manhã, tarde e noite.

**Quadro 06:** Número de alunos por turno na E.M.E.F. Rita de Cássia

Turno	Fundamental 1ª fase							EJA 1ª a 4ª	Total Nº de alunos
	Creche	Pré	1º	2º	3º	4º	5º		
Manhã	05	08	12	-	-				25
Tarde		-	-	10	09	05	05		29
Noite		-	-	-	-	-	-	35	35

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

O maior número de aluno encontra-se no turno noite, que atende a Educação de Jovens e Adultos como observamos no quadro.

### 4.3 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ ALVES DE SOUZA

Localiza-se no Sítio Genipapo de Taumatá, oferece o ensino que compreende da creche ao 5º ano, como também uma turma da EJA da 1ª a 4ª série.

Figura 03: Frente da E.M.E.F. José Alves de Souza



Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014.

A escola atende 76 alunos distribuídos entre os três turnos, como demonstra o quadro 07.

**Quadro 07:** Número de alunos por turno na E.M.E.F. José Alves de Souza

Turno	Fundamental 1ª fase							EJA 1ª a 4ª	Total Nº de alunos
	Creche	Pré	1º	2º	3º	4º	5º		
<b>Manhã</b>	05	07	-	-	-	07	07	-	26
<b>Tarde</b>	-	-	02	06	09	-	-	-	17
<b>Noite</b>	-	-	-	-	-	-	-	33	33

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

É importante esclarecer que a escola funciona com turmas multisseriadas, o 4º e o 5º ano na mesma sala de aula, e em outra turma o 1º, 2º e 3º ano também juntos e alunos da creche com os alunos do pré.



Possui 01 diretor, 03 professores e 02 auxiliares. A parte física da organizada da seguinte forma: 03 salas de aula, 01 cantina, 02 banheiros, 01 sala de informática que também funciona para acomodar os livros assim utilizando o espaço para leitura.

#### 4.4- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ FERNANDES DE MENDONÇA

Localiza-se no Sítio Mercador de Cima compreende a educação do pré ao 5º ano do ensino fundamental 1ª fase. Funciona apenas no turno manhã e noite.

Figura 04: E.M.E.F. José Fernandes de Mendonça



Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014.

As salas de aulas são multisseriadas, estudando em uma única sala alunos do pré ao 2º ano e em outra sala os do 3º ao 5º ano. Ao todo a escola atende a 34 alunos. No quadro 08 podemos observar o número de alunos por turno.



**Quadro 08:** Número de alunos por turno na E.M.E.F. José Fernandes de Mendonça

Turno	Fundamental 1ª fase						EJA	Total
	pré	1º	2º	3º	4º	5º		
Série							1ª a 4ª	Nº de alunos
Manhã	01	01	04	02	02	05	-	15
Noite	-	-	-	-	-	-	19	19

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

A escola possui 02 professores, 01 diretora e 01 auxiliar de serviços gerais. O prédio é composto por 02 salas de aula, 01 cantina, 01 dispensa 01 laboratório de informática que não funciona.

#### 4.5 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO FRANCELINO NETO

Localiza-se no Sítio Mercador de Baixo, atende a crianças do 1º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 1ª fase e alunos da EJA de 1ª a 4ª série.

**Figura 05:** E.M.E.F. João Francelino Neto

Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014.

Na escola existe uma ausência de alunos do pré-escolar como também do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da 1ª fase, como podemos observar no quadro 09. Segundo a gestora da referida escola a ausência é consequência da falta de alunos matriculados nas respectivas séries.

**Quadro 09:** Número de alunos por turno e turma da E.M.E.F. João Francelino Neto.

Turno	Fundamental 1ª fase						EJA	Total	
	Série	pré	1º	2º	3º	4º			5º
<b>Tarde</b>	-	01	-	-	-	01	01	-	03
<b>Noite</b>	-	-	-	-	-	-	-	11	11

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

Percebemos a pequena quantidade de alunos, temos uma sala de aula com apenas três estudantes os quais cada um corresponde a uma série específica. Seu corpo docente compreende 14 na totalidade. A escola possui 01 diretora, 01 professor e 01 auxiliar de serviços gerais. Na parte física é composta por 01 sala de aula, 01 cozinha e 01 banheiro que funciona tanto para meninas como para meninos.

## 4.6 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Escola Nossa Senhora da Conceição localiza-se no Sítio Lagoa do Félix. Oferece o ensino do Pré ao 5º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo a EJA oferecida no turno noite e as demais séries distribuídas entre o turno manhã e tarde. Ao todo a escola possui 38 alunos.

Figura 06: Frente da E.M.E.F. Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Lidian Rodrigues da Silva, 2014

Funciona os três turnos, manhã, tarde e noite. As turmas são mutisseriadas sendo as turmas do pré I e II e 1º ano, no turno tarde e o 2º e 3º também no turno tarde. Já o 4º e 5º ano é oferecido período da manhã. A noite funciona o EJA da 1ª a 4ª série em uma única turma.

No quadro 10 podemos observar a quantidade de alunos de cada ano e seu respectivo turno.

**Quadro 10:** Número de alunos por turno e turma da E.M.E.F. Nossa Senhora da Conceição.

Turno	Fundamental 1ª fase						EJA	Total
	pré	1º	2º	3º	4º	5º		
Série							1ª a 4ª	Nº de alunos
Manhã	-	-	-	-	05	09	-	14
Tarde	04	01	07	03	-	-	-	15
Noite	-	-	-	-	-	-	09	09

Fonte: Secretaria da escola, setembro, 2014.

Seu quadro docente é formado por 03 professores, dois deles são da localidade qual pertence à escola, sendo que um reside na cidade de Mari-PB. Possui 01 diretor, 01 vigia e 03 auxiliares de serviços gerais. É composta por 02 salas de aulas, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 sala que funciona como secretaria e diretoria, 01 sala de recepção.

## 5-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é constituído pela apresentação e discussão dos dados coletados nas escolas pesquisadas, através da aplicação de questionário. Um destinado ao gestor escolar de cada estabelecimento de ensino e outro aos professores.

Diante da discussão a respeito do ensino e os desafios da escola no campo, procuramos compreender a situação do ensino, as condições físicas e pedagógicas das escolas rurais assim como identificar os desafios que a mesma enfrenta no processo educacional.

### 5.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS GESTORES ESCOLARES.

Aplicamos um questionário aos gestores de cada escola, levantando dados sobre: o ensino oferecido; o turno que funciona; salas multisseriadas; distorção idade-série; deslocamento dos alunos até a escola; o que a escola disponibiliza; como funciona o abastecimento da água; se a escola possui PPP; se o PPP trabalha conforme a realidade do campo; sobre o livro didático; os recursos destinados à escola e a origem dos mesmos.

Na ordem supracitada em que estão classificadas as questões da pesquisa, a seguir, há a apresentação dos dados coletados, os quais irão nos oferecer a real situação dos referidos estabelecimento de ensino.

No que se referem ao ensino oferecido, constatamos que das 06 escolas, 100% oferecem o ensino do pré ao 5º ano do ensino fundamental da primeira fase, como também atendem alguns alunos da creche. Apenas uma dentre as 06 oferecem o ensino do pré ao 9º ano. É importante citar que no momento da pesquisa constatamos a inexistência por parte de 02 escolas, de algumas turmas que compõem o ensino do pré ao 5º ano. Segundo informações dos gestores isso ocorre devido à diminuição do número de alunos matriculados.

De acordo com as informações colhidas 100% das escolas oferecem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), da 1ª a 4ª série e apenas uma oferece a EJA da 5ª a 8ª série.

As escolas situadas em áreas rurais em sua maioria atende apenas o ensino fundamental da pré-alfabetização ao 5º ano. Para concluírem do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, bem como o ensino médio os alunos se deslocam do campo para a cidade.

Diante dos resultados obtidos observamos o desafio dos alunos do campo para concluírem os estudos, pois necessitam se deslocar do campo para a cidade. O que nos remete a discussão a cerca do oferecimento do ensino para a parcela da população que residem no campo.

Das escolas objeto de pesquisa, 66% das escolas funcionam nos três turnos, enquanto que 34% funcionam em dois turnos, manhã e noite ou tarde e noite, este fato ocorre devido que o número de alunos não é suficiente formar turmas para os três turnos.

No que diz respeito às turmas multisseriadas 100% das escolas funcionam com turmas multisseriadas. Os professores das escolas no campo se deparam com essa realidade desafiadora que consiste em promover a produção do conhecimento a um grupo de alunos de diferentes níveis estudantis em um mesmo espaço e atender as necessidades de cada nível.

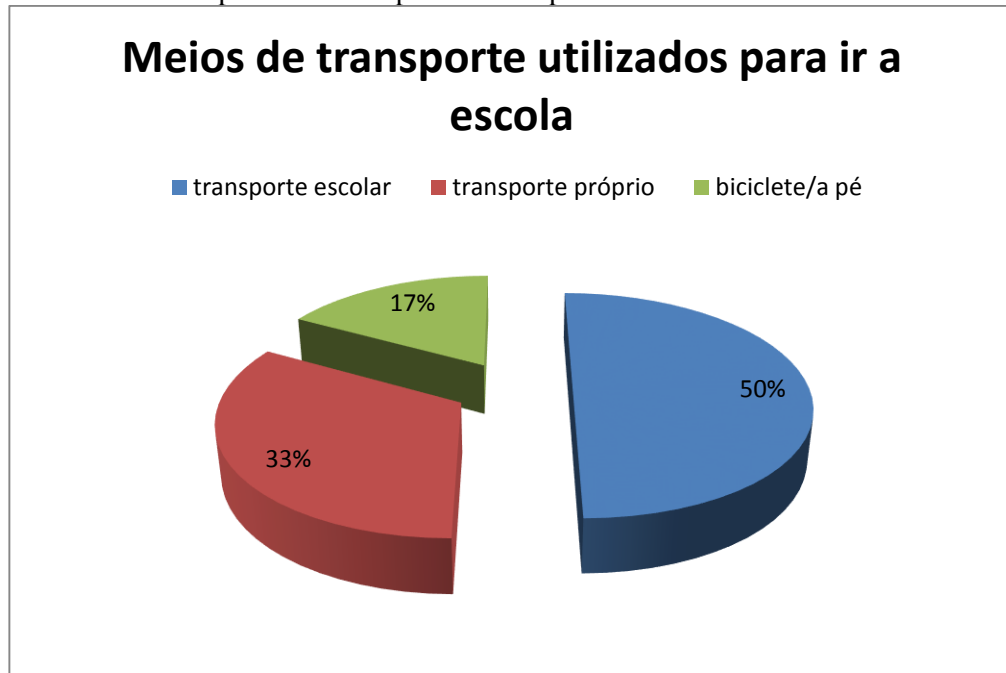
As salas multisseriadas são compostas por alunos de diferente série e conseqüentemente faixa etária bastante diversificada presente na mesma sala de aula e apenas um único professor para ministrar as aulas.

Segundo as informações colhidas nas escolas, a existência ocorre pelo baixo número de alunos para formar uma sala, fazendo com que junte em uma mesma sala de aula crianças de séries distintas. Uma realidade presente nas escolas rurais, acarretando ao educador o desafio de atuar em múltiplas séries ao mesmo tempo.

No tocante da distorção série-idade é um problema que faz parte do universo das escolas rurais. De acordo com as informações coletadas 100% das escolas apresentam a distorção série-idade. O atraso escolar é um fator de preocupação e um desafio a ser solucionado.

A respeito do deslocamento dos alunos até a escola, nos informaram que 50% dos alunos que compõem o nosso universo da pesquisa utilizam de transporte escolar oferecido pelo município, toda via, existe o problema relacionado à má condição, 33% utilizam transporte próprio e 17% utilizam de outros meios como bicicleta ou a pé (gráfico 01).

**Gráfico 01:** Transporte utilizado pelos alunos para se deslocarem a escola.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014

É importante relatar a dificuldade para ir à escola em certas localidades da nossa pesquisa, pois os alunos atravessam rios e riachos. No período das chuvas o percurso fica intransitável o que acarreta a baixa frequência nesse período, conseqüentemente prejudica o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Com base nos dados adquiridos 50% das escolas disponibilizam de biblioteca, 100% possuem TV, 66% possuem DVD, 83% possuem aparelho de som, 16% possuem laboratório de informática e 0% possuem laboratório de ciências.

A inexistência de bibliotecas nas escolas interfere diretamente no processo de aprendizagem do corpo discente. Assim como a falta de laboratório de informática haja vista que estamos vivendo na era digital, onde a internet hoje nos apresenta como uma importante ferramenta pedagógica.

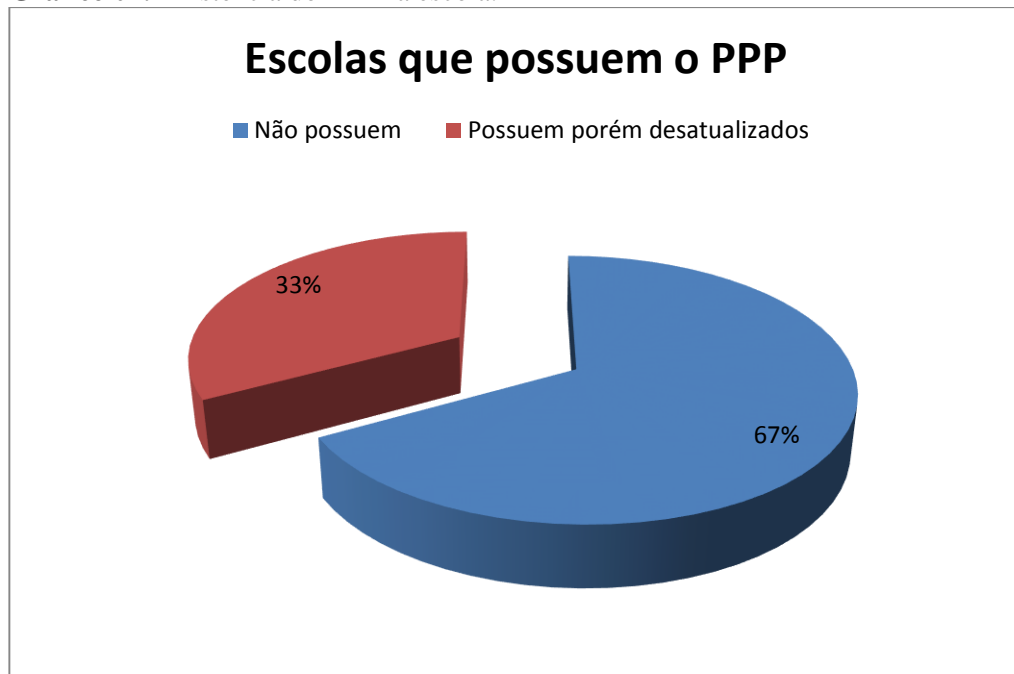
Outro fator de extrema importância é o abastecimento de água, 50% possuem água encanada desses apenas 16% oferecem água própria para o consumo, enquanto que 34%



oferecem água inapropriada para o consumo. Possuem reservatórios 33% e 17% a água que abastece a escola é oriunda de açudes. Nesse caso a prefeitura paga um servidor para abastecer a escola. Notamos a dificuldade no abastecimento de água potável. Já em relação à energia 100% possuem energia elétrica.

Sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) 33% possuem, porém desatualizado e o mesmo não atende a realidade do campo e 67% não possuem o PPP (gráfico 02).

**Gráfico 02:** Existência do PPP na escola.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Os livros didáticos disponibilizados não atendem a realidade do campo e seus sujeitos. Segue uma realidade do espaço urbano, 100% das escolas os materiais didáticos não valoriza a realidade do campo.

Percebemos a existência de materiais pedagógicos que fogem da realidade do campo, seguem um padrão de ensino com base em materiais didáticos que retratam a realidade das

idades e o modo de vida urbano. O que ocasiona o pensamento que morar em centros urbanos é melhor, um pensamento preconceituoso que gera uma desvalorização do campo.

Ocorre que em alguns casos se trabalha dados, informações e descrições inúmeras vezes descontextualizada. Sem uma análise que permita o aluno compreender os conteúdos de maneira significativa.

O calendário escolar é o mesmo das escolas urbanas. O ensino segue o padrão curricular que rege o município, sendo a secretaria de Educação do município o órgão responsável pelo funcionamento da escola e com o modelo educacional implantado na mesma.

Os recursos destinados às escolas na percepção dos gestores, 67% afirmaram não ser suficientes para atender as necessidades da escola e 33% afirmam ser suficientes (gráfico 03).

**Gráfico 03:** Recursos destinados à escola.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Tais recursos segundo informações coletadas nas escolas partem do governo federal. Apenas 16% recebem recursos destinados a escolas do campo. Os recursos disponibilizados são de acordo com o número de matrículas de cada instituição de ensino.

## 5.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.

Com base no questionário aplicado aos 20 professores que lecionam nas escolas objeto da nossa pesquisa, constatou que 85% possuem o ensino superior, 10% superior incompleto e 5% possuem apenas o fundamental (gráfico 04).

Gráfico 04: Nível de escolaridade.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Os professores que possuem o curso superior 76% lecionam como professores polivalentes e possui o curso de pedagogia, 24% lecionam do 6º ao 9º ano, contudo não lecionam em suas áreas de formação.

Este fato acontece em situações onde o professor é submetido a lecionar uma disciplina que não é sua área de formação, por motivo de falta de professores na área e em alguns casos por acordos políticos. Nota-se que existe o pensamento que basta ser professor que pode ensinar qualquer disciplina. Professor em sala de aula sem conhecimento das especificidades da disciplina implica no nível e no rendimento da aprendizagem.

De acordo com a percepção dos professores os mesmos avaliaram o acesso a escola a que trabalham. Consideraram bom 30%, regular 65% e péssimo 5% (gráfico 05).

Gráfico 05: Acesso a escola na visão do professor.



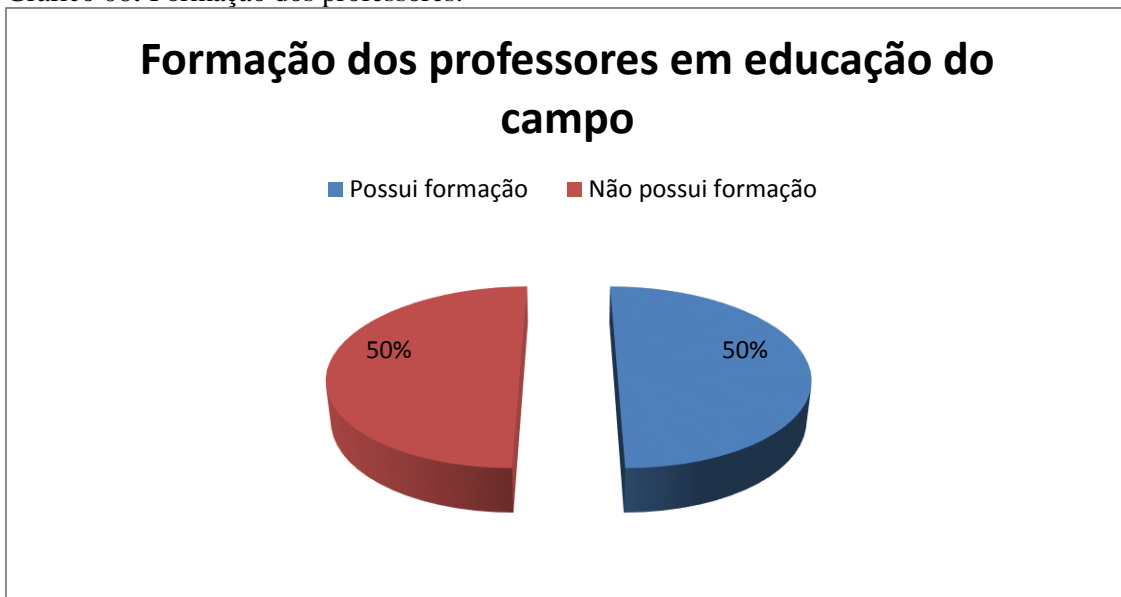
Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Os que avaliaram como regular o acesso à escola ressaltaram que no período de chuva o acesso é péssimo. E em relação os que avaliaram bom, os mesmos residem nas

proximidades da escola. O acesso à escola também funciona como obstáculo tanto para o aluno como professor, principalmente na época de chuvas. O que impossibilita a ida dos alunos e professores para a instituição de ensino.

Em relação à formação dos professores no que diz respeito à educação do campo, 50% possuem alguma formação na área e 50% responderam não ter nenhuma formação (gráfico 06).

Gráfico 06: Formação dos professores.

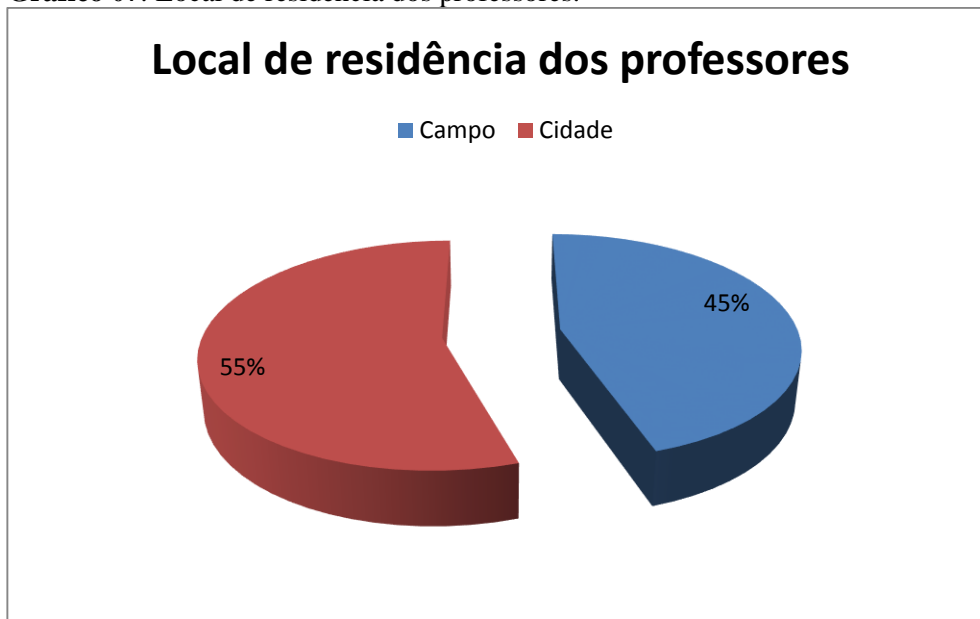


Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Faz-se necessário a formação de professores sobre a concepção do ensino no campo. Professores qualificados que compreendam a importância de atuar no processo educativo que evidencia, respeita e valoriza os saberes do homem do campo.

No que diz respeito ao local de residência 45% dos professores residem na cidade e 65% residem no campo. Observamos assim que maioria reside no campo, possibilitando uma maior aproximação com os alunos (gráfico 07).

**Gráfico 07:** Local de residência dos professores.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Com base nos conteúdos ministrados 55% responderam que os conteúdos não seguem a realidade do campo, 35% que seguem e 10% em algum momento sim (gráfico 08).

**Gráfico 08:** Conteúdos ministrados e a realidade do campo.



Fonte: Questionário aplicado, outubro, 2014.

Quando questionados a respeito dos desafios hoje para lecionar em escolas no campo, responderam o seguinte: turmas multisseriadas; desmotivação do aluno; o acesso à escola; a participação da família na escola; a distorção idade série; livros didáticos inadequados que fogem da realidade do campo; problemas com a infraestrutura; o currículo descontextualizado e a falta de transportes.

Sendo as turmas multisseriadas o desafio mais citados pelos professores 40% dos professores a citaram, em segundo os livros didáticos inadequados, em seguida participação da família na escola e o acesso à escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas do campo do município de Araçagi enfrentam dificuldades iniciando pela falta de política educacional voltada a área rural, o que nos traz pra uma reflexão acerca do processo ensino aprendizagem desses alunos que residem nessas localidades rurais, como também em quais condições trabalham os professores e quais os problemas que os mesmos enfrentam em seu dia a dia.

Os dados obtidos com a realização da pesquisa demonstraram a existência de inúmeros desafios a serem atendidos e solucionados a fim de mudar a realidade da educação no campo. Citamos a falta de formação dos educadores sobre a educação do campo, inadequação do currículo, distorção idade-série, problemas com a infraestrutura, a utilização do calendário das escolas urbanas, a falta de escolas que ofereçam o ensino do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da segunda fase, assim como o ensino médio, dentre outros aqui apresentados.

O que nos permite observar que mesmo já sendo mencionada a educação no campo na legislação brasileira, ainda se faz necessário à luta por uma educação de qualidade, de fato ela necessita ser concretizada.

Seria um equívoco desvincular as experiências locais ou saberes locais de cada estudante, do processo de ensino aprendizagem. O ensino no campo deve buscar uma compreensão da vida da escola consequentemente da realidade do educando, não deixando de lado suas experiências, opiniões, cultura e seus desejos e aspirações, sendo a escola vista como um espaço que se relaciona com a vida.

Assim deve ser vista a educação no campo como um ensino que relaciona seus conteúdos com a realidade, ou seja, com a vida, contribuindo na formação de uma sociedade



crítica, participativa, transformadora e pensante. Portanto faz-se necessário levar em consideração as experiências dos alunos, pois são de extrema importância no processo de facilitação e compreensão na construção do conhecimento.

Importante trazer para reflexão a necessidade de voltar nossos olhares para o processo educativo no campo, em busca de um ensino que valoriza seu saber local como ponto de partida para entender em uma esfera global.

Destacamos a importância da discussão e da reivindicação de maneira atuante e concreta das políticas destinadas a educação do campo, haja vista, que uma educação de qualidade é direito de todos os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo. Desafios para mudar a realidade. **Presença Pedagógica**. V.20, nº 119, set/out 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO 1988**: Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 23/99 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94.-Ed.atual. em 1999-Brasília: Senado Federal.

BRASIL. **Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA.

BRASIL. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 28 de abril de 2008.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Grupo Permanente de trabalho de Educação do Campo, instituído pela Portaria Nº 1.374, de 3 de junho de 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. Texto preparado para a exposição do III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), GO, outubro de 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério).

MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília. Secretaria de educação fundamental. MEC, 1998.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº1- de 3 de abril de 2002. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. MEC.

VESENTINE, José William. **Geografia crítica e ensino**. São Paulo: Ática, 1991.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO APLICADO A DIREÇÃO DA ESCOLA

- 1- A escola oferece o ensino.
- ( ) Creche ( ) pré ao 5º ano ( ) 6º a ao 9º ano ( ) EJA de 1ª a 4ª  
 ( ) EJA de 5ª a 8ª ( ) Médio
- 2- Qual turno funciona?
- ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite
- 3- Existem turmas multisseriadas?
- ( ) Sim ( ) Não.
- 4- A escola apresenta problemas relacionados a distorção idade/série?
- ( ) Sim ( ) Não
- 5- Como o alunos se desloca até a escola?
- ( ) Transporte escolar ( ) Transporte próprio ( ) Outros \_\_\_\_\_
- 6- A escola disponibiliza.
- ( ) TV ( ) DVD ( ) Biblioteca ( ) Laboratório de informática ( ) Laboratório de ciências ( ) Aparelho de som

7-Como funciona o abastecimento da água?

Água encanada  Reservatórios  Outros\_\_\_\_\_

8-A escola possui o PPP?

Sim  Não

9- O PPP foi trabalhado conforme a realidade do campo?

Sim  Não

10- O livro didático atende a realidade do campo?

Sim  Não

11- O calendário da escola segue o mesmo calendário das escolas urbanas?

Sim  Não

12- Os recursos destinados à escola são suficientes para atender as necessidades da mesma?

Sim  Não

13-Qual a origem dos recursos destinados a escola?

Municipal  Estadual  Federal  Específicas para escolas do campo

Outros\_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

1- Nível de escolaridade.

Fundamental     Médio     Superior     superior incompleto

2- Caso tenha formação superior, qual sua formação e qual disciplina leciona?

3- Como você avalia o acesso a escola que trabalha no campo?

Bom     Regular     Péssimo

4- Você tem alguma formação sobre educação do campo?

Sim     Não

5- Qual seu local de residência?

Campo     Cidade

6- Os conteúdos ministrados seguem a realidade do campo.

Sim     Não     Raramente

7- Quais são os principais desafios hoje para lecionar em escolas no campo?